



Artigo comentado AMIB

Departamento de Fisioterapia

Physiotherapists during COVID-19: usual business, in unusual times

**Haines, K. J., & Berney, S. (2020). Physiotherapists during COVID-19: usual business, in unusual times. Journal of Physiotherapy, Advance online publication. <https://doi.org/10.1016/j.jphys.2020.03.012>
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7128648/>**

Valéria Cabral Neves – DEFITI/AMIB

Este editorial australiano mostra de maneira muito interessante o desafio pessoal e profissional de fisioterapeutas australianos, em manter a saúde física e mental, diante de tantos agentes estressores frente a atual pandemia. Aborda sob um ponto de vista que nos leva a refletir e pode nos apoiar diante deste desafio recente. A análise sobre a importância da nossa atuação no paciente crítico é relevante no cenário atual. Todos estamos sofrendo algum tipo de impacto (econômico, social, físico e de saúde mental). Mudanças inesperadas de planos, de dinâmica familiar, de comportamento entre outras, que trazem muita incerteza sobre futuro de todos nós. A disseminação da COVID-19 nos trouxe tempos de mudança seja na vida pessoal, seja na profissional. As rápidas mudanças nas perspectivas locais e globais, com inúmeras “novas recomendações” federais e estaduais que influenciam na condução da situação emergencial.

O editorial afirma que “trabalhamos em tempos incomuns, mas que existe uma tendência para manter os 'negócios como de costume”. Profissionalmente estamos sendo desafiados a mudar e tomar decisões inéditas. Devemos contribuir com o que pudermos para os pacientes afetados e identificar onde fornecemos o nosso real e melhor valor no sistema de saúde. Temos que mudar rapidamente para novos modelos de atendimento sob pressão. É recomendável treinar, capacitar e reposicionar as equipes para unidades de terapia intensiva expandidas, provisórias ou adaptadas. E ainda, dispensar pacientes sob os nossos cuidados mais rápido do que o habitual, para manter o fluxo e o acesso aos leitos hospitalares de terapia intensiva. Também trabalhar dentro de novos limites no controle da disseminação rápida das infecções, onde talvez tenhamos que reconsiderar abordagens padrão para o gerenciamento de equipamentos e insumos. Outras mudanças agudas no serviço para os fisioterapeutas podem incluir a consulta de pacientes nas enfermarias em geral que estão clinicamente

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA - AMIB

Rua Arminda, 93 7º andar Vila Olímpia, São Paulo-SP 04545-100

Tel. (11) 5089-2642 www.amib.org.br associados@amib.org.br



mais doentes do que o habitual, porque receberam alta da unidade de terapia intensiva para liberar leitos. Todas essas mudanças influenciarão na maneira como interagimos com os pacientes e suas famílias, para gerenciar suas condições clínicas ou envolvê-los em pesquisas clínicas.

A responsabilidade de cuidar de crianças, idosos e pacientes críticos causam o temor de adoecer, de contagiar e de fazer adoecer. Tem forte influência sobre estado mental dos profissionais que atuam em medicina intensiva. No entanto, o compromisso ético e profissional de prestar assistência segura ao paciente se mantém. Por outro lado, muitas vezes, pode causar o afastamento do convívio com os entes queridos. Sem dúvida é um dilema que causa ansiedade e tristeza. Esse cenário, traz à tona um cotidiano antes silencioso e desconhecido pela sociedade.

Contextualização

Mesmo em uma realidade socioeconômica muito diferente da brasileira, é possível identificar similaridades, diferenças e até mesmo importantes pontos de discordância acerca da atuação do fisioterapeuta no atendimento dos pacientes com a COVID 19. O editorial mostra a preocupação com as camadas sociais mais desfavorecidas, como os imigrantes, refugiados e nativos que por limitações culturais e de idiomas diversos, certamente terão menos acesso aos sistemas de saúde mesmo se tratando de um país de primeiro mundo. No Brasil temos esses problemas em maior escala. A nossa enorme camada da população de desempregados, moradores de rua, idosos carentes e milhares de moradores de comunidades sem renda e sem acesso ao saneamento básico. Podemos adicionar mais um agravante, a atual escassez de água em nosso território. E finalmente lembrar do ponto crítico, o colapso do nosso sistema público de saúde, que já está acontecendo em muitos estados do nosso país. Não podemos perder o controle sobre as medidas de isolamento social, sobre o controle de contágio intra-hospitalar e manter medidas racionais uso e otimização de recursos, equipamentos, insumos e leitos de UTI.

Entretanto, temos em nossas mãos o dever promover mudanças de cultura consistentes em relação ao papel da fisioterapia na terapia intensiva. Sabemos que infelizmente nos faltam muitas evidências. E as opiniões se dividem mundo afora. A assistência fisioterapêutica aos pacientes diagnosticados com COVID-19 deve seguir quatro princípios fundamentais: identificação precoce, isolamento, diagnóstico e tratamento individualizado. Além disso, é importante estabelecer e descrever o fluxo do processo de trabalho e do treinamento, passo a passo, para a segurança de cada novo fluxo e/ou processo estabelecido.

Os procedimentos fisioterapêuticos podem ser considerados de alto risco quando incluem geração de aerossóis como: a aspiração das vias aéreas, a coleta de secreção das vias aéreas e do tubo endotraqueal, o auxílio na intubação traqueal, na realização da extubação eletiva e das manobras de parada cardiorrespiratória.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA - AMIB

Rua Arminda, 93 7º andar Vila Olímpia, São Paulo-SP 04545-100

Tel. (11) 5089-2642 www.amib.org.br associados@amib.org.br

É importante lembrar que o manuseio direto do paciente para posicionamento, troca dos filtros de barreira e ajuste/fixação do tubo traqueal são procedimentos de risco. O papel do fisioterapeuta é essencial, principalmente relacionado à qualidade da assistência aos pacientes de evolução grave na pandemia de COVID-19. Embora ainda sejam necessárias inúmeras pesquisas para validação das técnicas utilizadas pelo fisioterapeuta, é importante lembrar que durante o tratamento intensivo desses pacientes com ventilação mecânica protetora, o uso de sedação e de bloqueadores neuromusculares, esses pacientes apresentarão um alto risco de desenvolver fraqueza muscular adquirida na UTI e conseqüentemente a piora da morbimortalidade.

Pontos de concordância

- Um papel claro para os fisioterapeutas é ser o canal entre os cuidados intensivos e as enfermarias, além de limitar o movimento físico dos médicos no hospital para manter o controle da infecção.
- Não precisamos começar do zero, preparando listas do que os fisioterapeutas precisam saber para atuarem na unidade de terapia intensiva.
- Os padrões mínimos de prática clínica para fisioterapeutas foram estabelecidos e devem ser usados para orientar o treinamento e a qualificação.
- Como fisioterapeutas avaliaremos e trataremos os pacientes, baseados nas melhores evidências disponíveis. No entanto, faremos isso sob um conjunto diferente de condições, ambientes de trabalho e/ou com novas equipes.
- A alta demanda assistencial exige a otimização dos recursos existentes e décadas de pesquisa altamente aplicáveis à nossa prática. Os recursos existentes podem ajudar, com base em conhecimentos científicos e clínicos.
- A maximização da nossa força de trabalho incluirá a demanda de outras especialidades da fisioterapia, como parte de uma equipe mais ampla e de uma perspectiva de todo o sistema de saúde.

Pontos de discordância

- Os pacientes com COVID-19 apresentam Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. As recomendações publicadas atualmente sugerem que as intervenções fisioterapêuticas provavelmente são limitadas em pacientes com COVID-19 quando estão na unidade de terapia intensiva.
- Para os pacientes que sobrevivem a terapia intensiva, a redução da incapacidade permanente será um papel importante para os fisioterapeutas das enfermarias.

Perspectivas

- Eventos mundiais, como guerras e epidemias, mudaram fundamentalmente a maneira como os cuidados com a saúde são prestados.

- Os obstáculos à rápida implementação de novos modelos de atendimento serão removidos.
 - Embora a situação esteja mudando rapidamente, a telessaúde será uma opção viável para manter muitos serviços, como clínicas virtuais para pacientes ambulatoriais.
 - A pesquisa em tele-reabilitação já existe para a nossa profissão. Os modelos de telessaúde podem fornecer um canal eficaz para aconselhamento, educação e instruções de exercícios.
 - Outra abordagem rápida e clinicamente útil seria adotar um modelo de crowdsourcing (grupo profissional que compartilha e discute os conhecimentos em torno da solução de problemas), estamos falando de um processo colaborativo formado para identificar os desafios e conhecimentos clínicos e de pesquisa para enfrentá-los.
 - O trabalho em equipe e a colaboração agora são mais importantes do que nunca dentro de nossa própria profissão e interprofissionalmente.
 - Precisamos organizar e colaborar abertamente, a fim de contar com a melhor experiência e garantir que as pessoas certas estejam adequadamente envolvidas. Isso pode significar trabalhar com pessoas com as quais normalmente não trabalhamos, mas pode ser vital para o nosso sucesso coletivo como profissionais de saúde.
 - A comunicação eficaz e compassiva essencial. Por exemplo, fisioterapeutas podem ser solicitados a facilitar as altas precoces do hospital, o que pode ser um desafio para os médicos menos experientes.
- A condução de pesquisas clínicas
- Muitos hospitais emitiram diretrizes sobre como gerenciar adequadamente as atividades de pesquisa, incluindo planejamento de contingência, comunicação, gerenciamento de participantes, notificação de violações de protocolos, suspensão de pesquisa e comunicação com comitês de ética.
 - Ponto importante a ser observado pelos pesquisadores de fisioterapia é se um estudo for alterado para acomodar novas restrições e diretrizes organizacionais, o protocolo do estudo registrado deve ser imediatamente atualizado no registro, para explicar o que está sendo alterado e por quê. Caso contrário, a oportunidade de publicar em periódicos de alto impacto pode ser limitada, dado que o estudo enviado deve ser completamente consistente com o protocolo registrado.
 - Contato com os órgãos de financiamento com antecedência sobre eventuais atrasos ou mudanças nos planos de pesquisa.
 - Pesquisadores em fisioterapia devem manter-se atualizados com as diretrizes da universidade e garantir comunicação regular com seus supervisores para desenvolver e modificar planos de pesquisa.

- A situação clínica está mudando rapidamente e precisamos ser ágeis. As recomendações para fisioterapeutas publicadas nesta edição reúnem muitas informações úteis.

Documentos consultados

1. Haines, K. J., & Berney, S. (2020). Physiotherapists during COVID-19: usual business, in unusual times. Journal of Physiotherapy, Advance online publication. <https://doi.org/10.1016/j.jphys.2020.03.012>
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7128648/>
2. El Rio C, Malani PN. 2019 Novel Coronavirus Important Information for Clinicians. JAMA. 2020;323(11):1039–1040.
3. World Health Organization, Coronavirus disease 2019 (COVID-19). Situation Report, 46,2020.
4. Sohrabi C, Alsafi Z, O'Neill N, Khan M, Kerwan A, Al-Jabir A, et al. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). Int J Surg. 2020; 76:71–76.
5. Recomendações do manejo fisioterapêutico no âmbito de urgência e emergência em pacientes com COVID-19. Nota técnica da câmara técnica de fisioterapia em urgência e emergência do conselho regional de fisioterapia e terapia ocupacional do rio de janeiro (CREFITO-2), 2020.
6. MARTINEZ, B. P. et al. COVID-19: Papel do Fisioterapeuta em diferentes cenários de atuação. ASSOBRAFIR, 2020.
7. Aspectos Epidemiológicos e Atuação Do Fisioterapeuta Na Prevenção e Tratamento da COVID-19 Na População Infantil Em Ambiente Hospitalar – ASSOBRAFIR, 2020.